

Portal Correio - Notícias, Esportes, Economia, Política, Entretenimento, Diversão, Vídeos e todas as Informações sobre a Paraíba, o Brasil e o mund...

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://www.portalcorreio.com.br/portalcorreio/home.asp

Entre no Yahoo! orkut - login orkut - Super Gospel ... Google Gmail: Email do Google Entrar ... MK Music ... Conexão Gospel - MK ... Rádio 93 FM Online

Portal Correio - Notícias, Esportes, Ec...

**PORTAL CORREIO**

PARAÍSO DO ATLÂNTICO Club Residence

CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO: ALLIANCE alliance.com.br

CLIQUE AQUI E ASSINE! 09:57:39 SABADO HONDA

**CORREIO**  
A VERDADE EM SUAS MÃOS

Clique aqui e confira!

1 2 3

**Especial**

Blog Premium Magazine

Mídia PB

Revista Premium

**Notícias**

Política

Cidades

Polícia

Economia

**Primo de Cássio é baleado no Litoral Norte**

**Isto É destaca cancelamento de aumento do salário por RC**

PSS: candidato com celular desligado será eliminado

Polícia prende dupla acusada de matar secretário

Cássio sobre demissões: 'Também dói no governo'

**Isto É destaca cancelamento de aumento do salário por RC**

**NA BR 101 SUL**

Acidente mata um e deixa dois feridos

**VISITA AO TRAUMA**

Ricardo analisa situação do hospital

**PARAÍBA**

PRR5 pede condenação de ex-prefeito

**QUEBRA DE BRAÇO**

PT lidera nomeações do 2º escalão

**ALPB**

Lindolfo Pires é o nome da base de Ricardo

**PRIMEIRA DO ANO**

Bandidos assaltam agência do Multibank em JP

rádio ao vivo tv ao vivo

98 FM JP

OUÇA AGORA

Concluído

Iniciar

Portal Correio - Notici...

PT 09:57

*Links que direcionam o usuário a outras mídias e que aproximam-se do conceito de convergência entre mídias.*

**FIGURA 15** – Página inicial do Portal Correio

Antes de encerrarmos este capítulo, faz-se necessário ressaltarmos que a apresentação das Figura 05 – Página inicial do portal do Sistema Paraíba de Comunicação (TV) –, Figura 06 – Página inicial do telejornal “Bom Dia Paraíba” –, Figura 07 – Página inicial do portal da TV Correio –, Figura 08 – Página inicial do portal da Rádio Campina FM (93.1) –, Figura 11 – Página inicial do portal PB Já –, Figura 12 – Página inicial do portal Paraíba *On line* –, Figura 13 – Página da editoria política do portal Paraíba *On line* –, Figura 14 – Página inicial do portal Paraíba 1 – e Figura 15 – o Página inicial do Portal Correio – funcionou para mostrar, embora que de forma tímida, a atuação destas duas especificidades do jornalismo digital: jornalismo *on line* e webjornalismo.

A discussão não se esgota na diferenciação terminológica e, como já mencionamos, ela pode direcionar outras perspectivas de abordagens que, certamente, sinalizariam outras categorias de análise.

Nossa intenção principal consistiu em dialogar sobre as características hipertextuais do jornalismo na *Web*. As especificações jornalismo *on line* e webjornalismo representaram o posicionamento teórico-metodológico-analítico – e também didático – que norteou, neste trabalho, o eixo de reflexão sobre o suporte digital nas atividades contemporâneas do jornalismo.

Sob essa perspectiva, concluímos que o jornalismo *on line* representa a circulação do material jornalístico preparado, a princípio, para outro suporte de mídia, como a televisão e a revista, por exemplos. Há, então, um processo de transferência de suporte. Enquanto que o webjornalismo significa a atividade jornalística pensada, produzida e circulada, especificamente, para/na *Web*, isto é, webjornalistas são profissionais contratados para trabalharem com a produção de material midiático para empresas de comunicação vinculadas, de forma situada, a ambientes virtuais.

A respeito do conceito de convergência entre mídias, apontado na Figura 15 – Página inicial do Portal Correio –, é oportuno esclarecermos que comungamos com a ideia de que a convergência midiática refere-se a um processo de integração dos meios de comunicação tradicionalmente separados e que envolve empresas, tecnologias, profissionais e público em todas as fases de produção, distribuição e consumo de conteúdos de qualquer tipo (SALAVERRÍA, 2007 *apud* RASÊRA, 2010).

Sendo assim, entendemos que na Figura 15 – Página inicial do Portal Correio – há um processo de convergência, pois há a integração entre mídias distintas: webjornalismo ⇔

radiojornalismo ⇔ telejornalismo (embora que estejam, neste contexto, inseridas no suporte do ciberespaço!). Diferentemente, do que ocorre na Figura 07 – Página inicial do portal da TV Correio –, pois, nesta situação, há uma transposição de suportes na divulgação de conteúdos da TV para *Web* sem nenhum processo de adaptação linguageira, o que, inclusive, demarca as atividades do jornalismo *on line*.

A nosso ver, a convergência midiática da TV para *Web* ocorre quando um telejornal, por exemplo, sugere a seu telespectador a pesquisa em um *site* e/ou portal como forma de esclarecimentos sobre determinado fato ou mesmo a complementação do que foi apresentado na matéria exibida na TV. Esta prática é o que institui a natureza dialógica estabelecida nos princípios que margeiam o conceito de convergência entre mídias.

De modo específico, “a informação no ciberespaço tende a se caracterizar pelo processo e não pelo produto. (...) Essa nova situação comunicativa privilegia o surgimento de informações coletivas, de complexa assinatura, em permanente processo de elaboração” (ALZAMORA, 2004, p. 106).

Nesse sentido, como os avanços tecnológicos também se definem pela noção de processo, consideramos que a relação entre tecnologia e sociedade se fundamenta na construção dinâmica de conhecimento. Nestes termos, se esquivar a esta realidade é praticamente impossível diante das demandas atuais de ações comunicativas.

Tendo como referência o comportamento das práticas sociais de hoje via tecnologias da informação e com a finalidade de verificarmos as experiências dos alunos participantes desta pesquisa no uso da linguagem digital, situamos a discussão realizada no Capítulo IV – A busca de informação pela *Web*: das práticas de leituras de textos jornalísticos às concepções de mídia.

## CAPÍTULO IV

### **A BUSCA DE INFORMAÇÃO PELA WEB: DAS PRÁTICAS DE LEITURAS DE TEXTOS JORNALÍSTICOS ÀS CONCEPÇÕES DE MÍDIA**

*A mídia tem um papel importante para o conhecimento de um povo. Tem função democrática e informativa, tornando-se um meio de comunicação mais útil. Tornando também a população mais intelectual. Não se pode negar a importância da mídia na modernidade. É a prova da evolução humana e a tecnologia que ela representa, fazendo o mundo se interligar através de um simples "click".  
(BRUNA NÁDIA, 2010, ALUNA PARTICIPANTE)*

O presente capítulo gira em torno das práticas de leituras de textos jornalísticos pelos alunos envolvidos na pesquisa, especificamente em ambientes virtuais, discutindo quais as concepções que estes alunos têm de mídia.

Desse modo, a abordagem apresentada responde ao objetivo específico da pesquisa elencado no item A): “*Identificar as práticas sociais de linguagem (e de linguagem digital) dos alunos do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Cabral envolvidos na pesquisa, no que diz respeito ao hábito de leitura de textos da esfera jornalística, bem como as suas concepções de mídia*”.

#### **4.1 O ciberespaço e as práticas de leituras dos alunos envolvidos na pesquisa: o que os dados nos revel(ar)am?**

##### **4.1.1 Um olhar sobre as práticas de leitura dos alunos**

A leitura é uma atividade sociointeracionista e, como tal, extremamente vinculada às experiências sociocognitivas dos indivíduos. Para conceituarmos leitura, partimos da seguinte concepção:

A leitura constitui-se como uma atividade que envolve o indivíduo em um projeto que transcende os dados da experiência concreta individual como leitor, favorecendo o desenvolvimento de uma perspectiva desenraizada do contexto imediato, projetada para o futuro, liberando o leitor para construir novas possibilidades de ação. (SILVA, 2008, p. 143)

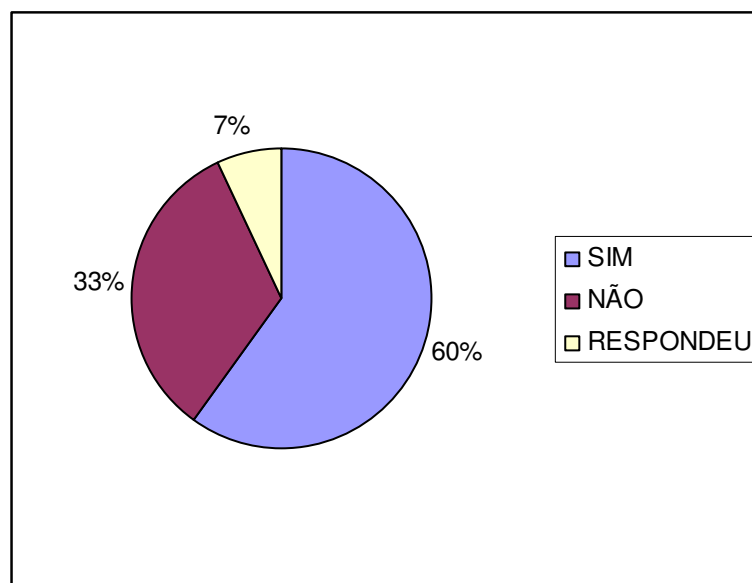
Desse modo, pensar em leitura corresponde a entendê-la como uma ação humana de construção de redes de sentidos. Ela (a leitura) evidencia-se pela oportunidade concedida aos sujeitos sociais de tecerem impressões, produzirem conhecimentos e agirem criticamente através de estratégias sociocognitivas.

Com o avanço da tecnologia da comunicação e da informação surgiram novos ambientes para se desenvolver leituras ou, em outras palavras, novas condições ou contextos de produção. Destacamos, assim, a prática social da leitura em ambientes digitais, que requer do indivíduo uma postura hipermediática. Hiper por remeter as características de navegação e interação inerentes aos espaços virtuais, segundo a discussão realizada no Capítulo III – Jornalismo Digital: a produção e a circulação de informações no ciberespaço.

Situando a questão da leitura “nos oceanos da *Internet*”, parafraseando o título do livro organizado por Silva (2003), remetemo-nos ao que argumentam Lima e Nascimento (2010):

Problematizar a leitura através da internet significa enfocar uma temática complexa que não se restringe à necessidade de “alfabetização digital”. Na verdade, ler através do computador representa para os indivíduos mais do que uma iniciação nos domínios tecnológicos que lhes permita lidar com a máquina. O ambiente virtual criado pelo novo suporte tecnológico exige dos leitores habilidades específicas de decodificação, compreensão, atenção e interesse que os impeçam de se perder nos labirintos das informações disponibilizadas. Assim, a internet possibilita uma perspectiva interativa, relacional e circular com a construção do conhecimento. (LIMA; NASCIMENTO, 2010, CD-ROM sem numeração de página, grifo das autoras)

Na tentativa de problematizarmos a leitura em domínios tecnológicos e a navegação em seus “labirintos da informação” chamamos os dados da pesquisa realizada. A seguir, apresentamos as análises extraídas das perguntas contidas no questionário sociocultural aplicado com os 15 alunos que participaram do primeiro encontro, em 16/09/2010. Ver Anexo C.

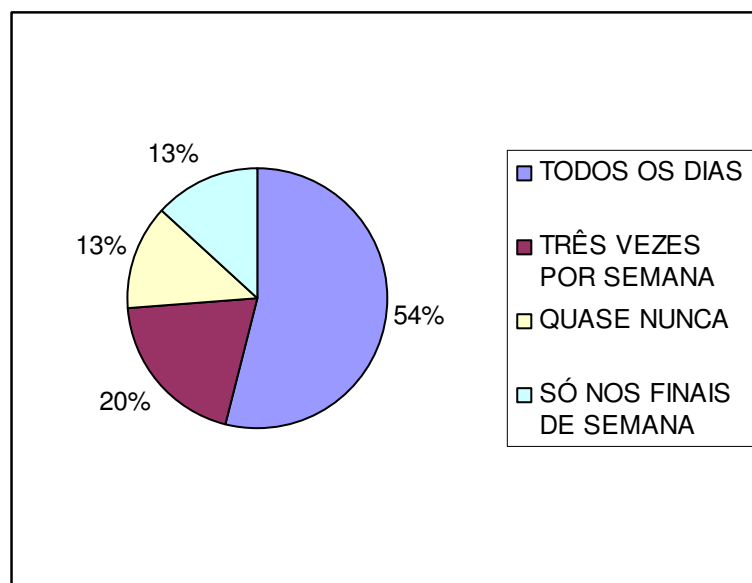
**Você tem computador conectado à *Internet* em casa?****GRÁFICO 04** – Acesso a computador conectado à *Internet*

De acordo com os dados, 60% dos alunos têm acesso à *Internet*. Esta realidade mostra que a linguagem digital está ao alcance das atividades diárias destes alunos. Como vemos, mais da metade afirmou ter computador em casa. No entanto, há uma parcela que expõe não ter acesso à *Internet* em casa, o que representa 33% dos alunos participantes deste estudo.

Acreditamos que, em razão de não possuírem computador em casa conectado a rede mundial de computadores, ainda assim, os alunos (33%) não se privam das interações sociais vivenciadas em ambientes digitais. Para tanto, utilizam-se de estratégias como casas de parentes, vizinhos, *lan houses*, ou até mesmo, quando há oportunidades, dos espaços disponibilizados pela escola, através do laboratório de informática.

Em decorrência da realidade mostrada no Gráfico 4 – Acesso a computador conectado à *Internet* –, a periodicidade destes alunos com uso da *Internet* é diária. Evidenciamos este dado a partir da leitura do gráfico a seguir.

### Você usa a *Internet*?



**GRÁFICO 05** – Uso da *Internet*

54% dos alunos declararam ter o contato diário com os recursos disponibilizados pela *Internet*. Esta porcentagem está contida entre os 60% dos alunos que apontaram ter computador em casa ligado a rede mundial de computadores, conforme o Gráfico 04 – Acesso a computador conectado à *Internet*.

A prática de leitura em ambientes digitais por esses alunos é significativa. Eles destacaram que promovem, pelo menos três vezes por semana ou nos finais de semana, atividades de leituras através da *Web*.

Esses dados nos remetem ao que Pereira e Xavier (2007) atestam:

Esses alunos são sujeitos que promovem interações através do discurso eletrônico e, nesse sentido, reconhecem a importância, seguida da necessidade, de hoje em dia se evidenciar ações de linguagem via computador. O uso da linguagem mediado pelo computador é uma realidade que chegou e já se consolidou nas práticas sociais (...) Esse fato nos faz corroborar a afirmação de que as práticas comunicativas, realizadas em ambiente virtual, estão cada vez mais tomando espaço e condicionando as pessoas a agirem socialmente através de seus recursos. Por isso, o letramento digital é algo que precisa ser constantemente utilizado nas atividades mais corriqueiras do mundo moderno. (PEREIRA; XAVIER, 2007, CD-ROM sem numeração de página)

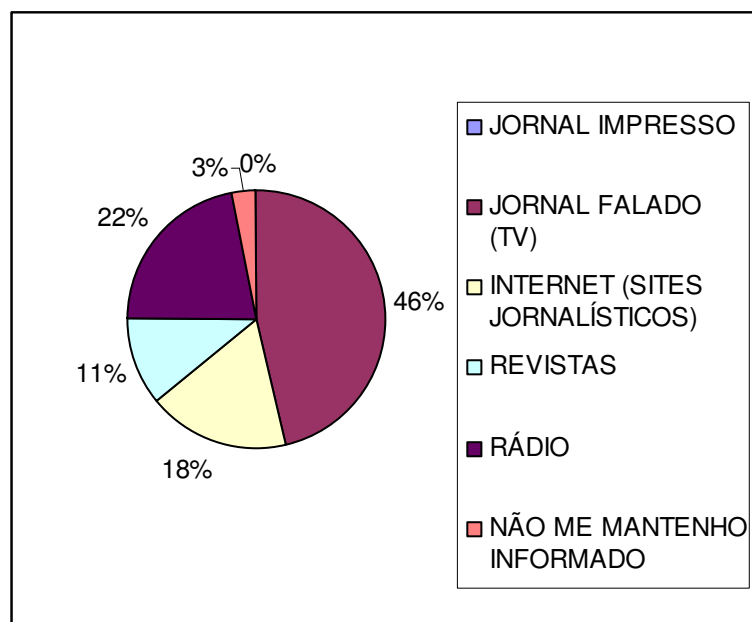
Ainda a respeito do Gráfico 05 – Uso da *Internet* – é preciso considerar os 13% que destacaram quase nunca usarem a *Internet*. Esta informação nos faz inferir duas possibilidades de interpretações: 1) a falta de acesso diário à *Internet* e 2) a resistência às

movimentações/práticas que perpassam os avanços tecnológicos e que, conseqüentemente, se inserem nas atividades sociais, organizando-as e demarcando ações.

No que se refere às práticas de leituras de textos jornalísticos desses alunos, dentre os veículos de comunicação de massa, a televisão alcançou 46% das respostas. Aqui entendemos a prática de assistir televisão como uma atividade de leitura audiovisual.

O gráfico a seguir nos informa esse dado.

**Qual é o meio utilizado por você para se manter informado(a) sobre os acontecimentos atuais?**



**GRÁFICO 06** – Uso dos meios de comunicação de massa

Dentre os veículos de comunicação de massa mais utilizados pelos alunos para se manterem informados estão o jornal falado (46%) e o rádio (22%). Os *sites* jornalísticos entram como terceira alternativa pela busca de informação (18%), seguida da revista (11%).

Um dado que nos chamou a atenção deve-se ao fato de o jornal impresso não obter nenhum percentual dos veículos de comunicação de massa utilizados por esses jovens para se comunicarem. Este indício sinaliza que o jornal impresso ainda é considerado por alguns setores sociais um meio de comunicação inacessível, dado ao caráter do mercado global.

Destacamos a expressiva relação entre mídia e novas tecnologias, reconhecendo a interferência ou os impactos destas inovações na comunicação social. A construção de



sentidos faz parte de qualquer trabalho de natureza cognitiva e insere-se em qualquer tarefa interpretativa a respeito do mundo. O viver em sociedade já carrega consigo este processo, pois atribuímos sentido ao que vemos e ao que sentimos mediante experiências coletivas (Paulo Freire já dizia que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra!).

Nesse caso, as novas tecnologias não apenas instituem novos sentidos para o jornalismo, mas para as vivências sociais em seus múltiplos formatos, desdobramentos e circunstâncias.

O jornalismo na contemporaneidade tende a adotar/incorporar novos padrões de construção, novas mentalidades de produção. Assim, na tentativa de entender o jornalismo hoje é preciso, antes de qualquer coisa, cultivar uma abertura crítica que permita compreender as mudanças sofridas pela profissão na interpretação das referências sociais que vivenciamos. Na visão das formadoras, o que se verifica é a existência de suportes diferenciados de veiculação ou divulgação de materiais jornalísticos que, de maneira natural, se adaptam às necessidades comunicativas do cenário mundial contemporâneo, como, por exemplo, as práticas jornalísticas divulgadas em ciberespaços. (NASCIMENTO; SAMPAIO, 2010, p. 09<sup>31</sup>)

O que se verifica é a existência de suportes diferenciados de veiculação ou divulgação de materiais jornalísticos que, de maneira natural, se adaptam às necessidades comunicativas do espaço mundial contemporâneo. Como forma de exemplificar essa assertiva, chamamos a opinião de um dos alunos participantes sobre a relação mídia e tecnologia, extraída do Anexo B – Textos dos alunos sobre a relação mídia ⇔ sociedade:

### **FRAGMENTO 01**

*De forma com que nunca mais se acabe e sim se modernize através dos avanços acontecidos e o fim seja quando haja o fim de tudo o planeta ou de toda a sociedade.*

*(Por Kássia Larissa)*

Assim, defendemos a concepção de que o suporte midiático impresso (especificamente o jornal impresso) é fruto de uma construção social e, deste modo, trata-se de uma questão culturalmente dinâmica que não será abolida. Talvez passe por adaptações ou repaginações

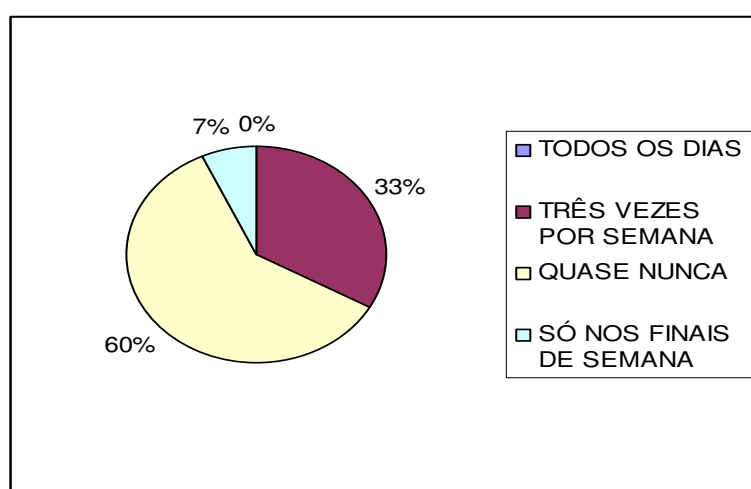
---

<sup>31</sup> Extraída da entrevista concedida pelas professoras do Departamento de Comunicação Social da UEPB, Doutora Robéria Nádia Araújo Nascimento e Mestra Giseli Sampaio, aos jornalistas em formação inicial Manassés Moraes, Kácia Neiva e Maria Luziane Sousa, que resultou na reportagem intitulada “Mídia e Tecnologia: do impresso ao virtual – será esse o fim do jornalismo tradicional?”, publicada na Revista Impressões em agosto de 2010. A Revista Impressões é um produto laboratorial produzido pelos alunos do 4º ano do Curso de Comunicação Social da UEPB (2010.2) e orientado pelo Professor Mestre Arão de Azevêdo, nas atividades da disciplina Planejamento Gráfico e Editoração.

que, de maneira criativa, acompanhe as atuais formas de consumo da informação, como a tecnológica que hipertextualiza as práticas de leitura.

O uso da *Internet* como busca de informação, mesmo com os recursos interativos e hipertextuais que caracterizam o ambiente virtual, parece não ser uma prática relevante/usual nas atividades dos alunos envolvidos na pesquisa. Quando perguntados sobre a frequência de acesso a *sites* de conteúdo jornalístico, 60% dos alunos declararam quase nunca utilizarem. Como veremos na leitura do gráfico a seguir.

**Com que frequência você acessa *sites* de conteúdo jornalístico?**

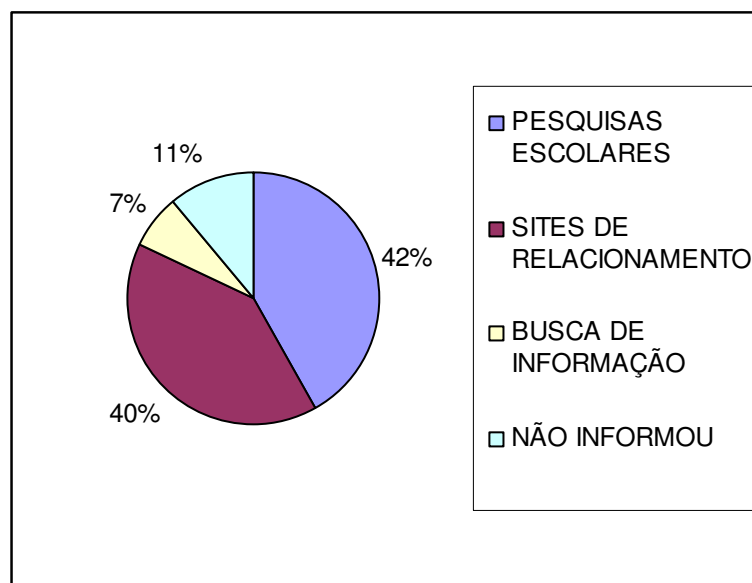


**GRÁFICO 07** – Frequência no uso de *sites* jornalísticos

Os 60% dos alunos inseridos nessa realidade nos impulsionam a continuar investindo em ações educacionais de incentivo à leitura de textos jornalísticos, especificamente oriundos do domínio digital.

O próximo gráfico nos esclarece quais as principais finalidades desses alunos no uso da *Internet*.

### Quais suas principais finalidades no uso da *Internet*?



**GRÁFICO 08** – Principais finalidades no uso da *Internet*

Como vemos nos dados apresentados pelo Gráfico 08 – Principais finalidades no uso da *Internet* –, pesquisas escolares (42%) e *sites* de relacionamento (40%) somam 82% das finalidades buscadas por esses alunos. O objetivo voltado para informações em ambientes virtuais atinge, apenas, 07% do índice pesquisado. Este dado responde ao questionamento feito no início deste trabalho, a saber: quais as práticas de leituras de jovens/adolescentes no uso da *Internet* como meio de busca de informação?

Essa pergunta gera outra: o que a nova mídia – a dos *sites* e portais jornalísticos, por exemplo – precisa fazer para, logisticamente, atrair ciberleitores ao consumo de informações? Ferrari (2009) menciona que o jornalismo contemporâneo está se moldando a produtos editoriais mais interativos e com qualidades atraentes para os usuários, como custo zero e expressiva abrangência.

Em um texto que trata, especificamente, do trabalho jornalístico e novas tecnologias da informação e comunicação, Machado (2008) esclarece que o treinamento dos jornalistas e dos usuários emerge como uma pré-condição para o acesso com proveito das fontes no ciberespaço devido às particularidades das técnicas de apuração e das funções desempenhadas pelos atores sociais em redes.

O posicionamento do autor revela a necessidade que os sujeitos sociais têm de se adaptarem à realidade do ciberespaço, sob o risco de não usufruírem dos recursos disponibilizados nas atividades desenvolvidas no ambiente virtual.

Sabemos que o acesso à informação na esfera digital propõe liberdade para todos os usuários. Deste modo, podemos inferir que a cibercultura é democrática. No entanto, para compartilhar, democraticamente, dos seus benefícios é preciso que os seus usuários se constituam sujeitos digitalmente letrados, capazes de produzir significados práticos às atividades tecnológicas.

Assim, as construções linguístico-discursivas presentes no ciberespaço evidenciam, de acordo com Xavier (2007), as práticas de linguagem da sociedade de hoje que utiliza diariamente a escrita digital e preenchem as necessidades comunicativas desta sociedade, marcada pela dinâmica tecnológica que consolidou novos e irreversíveis usos da informação.

## **4.2 Das concepções de mídia dos alunos participantes**

Os dados apresentados e discutidos neste tópico estão contidos no Anexo B – Textos dos alunos sobre a relação mídia ↔ sociedade –, que trata das concepções de mídia dos alunos participantes. No sentido de didaticamente apresentarmos tais concepções, elencamos a seguinte sistematização: 4.2.1 Mídia como poder ideológico, 4.2.2 Mídia como agendamento e 4.2.3 Mídia como fonte educadora.

Ressaltamos que os fragmentos apresentados constituem-se de uma proposta de produção textual feita com alunos em que eles escreveriam sobre a relação entre mídia e sociedade, conforme Capítulo I – Um olhar sobre aspectos metodológicos.

Antes de iniciarmos a sistematização estabelecida queremos deixar definido o conceito de mídia que adotamos. Neste sentido, recorremos a Setton (2010) para quem

*o conceito de mídia é abrangente e se refere aos meios de comunicação massivos dedicados, em geral, ao entretenimento, lazer e informação – rádio televisão, jornal, revista, livro, fotografia e cinema. Além disso, engloba as mercadorias culturais com a divulgação de produtos e imagens e os meios eletrônicos de comunicação, ou seja, jogos eletrônicos, celulares, DVDs, CDs, TV a cabo ou via satélite e, por último, os sistemas que agrupam a informática, a TV e as telecomunicações – computadores e redes de comunicação. (SETTON, 2010, p. 14, grifos da autora)*

Nesse momento, apresentaremos, na íntegra, a produção textual de uma aluna sobre a relação mídia e sociedade, que, inclusive, encontra-se na epígrafe do presente capítulo.

## FRAGMENTO 02

*A mídia tem um papel importante para o conhecimento de um povo. Tem função democrática e informativa, tornando-se um meio de comunicação mais útil. Tornando também a população mais intelectual. Não se pode negar a importância da mídia na modernidade. É a prova da evolução humana e a tecnologia que ela representa, fazendo o mundo se interligar através de um simples "click".*

*A mídia possui o papel de definir os assuntos sobre os quais as pessoas conversam dentro de casa, no ponto de ônibus, na escola ou no trabalho. Desse modo, tem o poder de definir temas, estabelecendo prioridades. Em se tratando de mídia, temos o jornalismo informativo, o investigativo e o opinativo.*

*Mas, afinal: Qual o papel da mídia na sociedade de hoje? Na sociedade onde "o meio é a mensagem" poucos se dão conta de que a mídia usa seu público para autopromoção e, cada vez mais, esquece seu primeiro, principal e mais belo objetivo de informar e propagar conhecimentos.*

*(Por Bruna Nádia)*

Como percebemos no primeiro parágrafo, para Bruna Nádia, a mídia exerce um papel educativo muito significativo. Isto é comprovado pelo uso de expressões como “*importante para o conhecimento de um povo*” e “*tornando a população mais intelectual*”.

No segundo parágrafo, a aluna concebe a mídia como definidora de assuntos “*sobre os quais as pessoas conversam*”. Esta condição faz da mídia uma esfera de atividade humana que agenda comportamentos, que organiza pautas de conversas sociais.

Já no terceiro parágrafo verificamos uma crítica que a aluna faz à mídia ao afirmar que os veículos de comunicação de massa, responsáveis pela cultura midiática, usam “*seu público para autopromoção*”. Sob esta ótica, a crítica centra na questão de que, muitas vezes, estes

veículos funcionam como uma máquina a favor de tendências ideológicas que visam influenciar a sociedade ou parte dela.

Desse modo, o posicionamento de Bruna Nádia diz respeito ao fato de que, comumente, a mídia se esquece do seu compromisso com a verdade e promove práticas de ação discursiva que vão de encontro a interesses capitalistas. É o que chamam de “Lei de Empresa” no trocadilho com a expressão “Lei de Imprensa”.

Concordamos com Setton (2010) quando escreve:

A cultura da mídia é uma realização da sociedade capitalista. Sua emergência e seu desenvolvimento estão profundamente ligados a uma nova ordem política e econômica específica da modernidade. Ou seja, nasce como produto da industrialização, surge como desdobramento das necessidades de uma sociedade urbana, com grande concentração de grupos sociais de diferentes procedências. (SETTON, 2010, p. 32)

Quando estabelecemos essa relação com o Capitalismo não objetivamos condenar, no todo, tal realização. O que questionamos é o que a aluna chama de “*autopromoção*”. De fato, quando a mídia, especificamente a jornalística, se propõe a informar levando em consideração, única e exclusivamente, o interesse ideologicamente constituído de sua empresa, ela “*esquece seu primeiro, principal e mais belo objetivo de informar e propagar conhecimentos*”, como bem destacou Bruna Nádia.

Queremos destacar a produção de outro aluno. O texto discute as vantagens e as desvantagens das mídias.

### **FRAGMENTO 03**

*A mídia, nos mais diversos tipos de meios de comunicação, tem a finalidade de informar o que acontece no país e no mundo. Transmite as informações que acontecem em determinados lugares, para assim levar ao telespectador notícias que irão formar opiniões pessoais.*

*Como todas as coisas, a mídia, tem seu lado positivo e negativo, destacando alguns pontos em questão:*

*Pontos positivos:*

*ü É capaz de informar a milhões de pessoas o que se passa no momento exato da transmissão*

*ü Transmite informações necessárias para o benefício da sociedade, tais como: inscrição de vestibular, avisos políticos e eventos sociais.*

*Pontos negativos:*

*ü Influencia os telespectadores a comprar os produtos através da propaganda, gerando assim, lucros para a empresa em questão.*

*ü Gera certos “conflitos” políticos pelos candidatos, que têm como objetivo, mostrar aos telespectadores verdades e mentiras sobre a candidatura adversária.*

*Apesar dos pontos negativos, a mídia foi criada para o benefício social, que, tem informado a sociedade, deixando a mesma num parâmetro intelectual de igualdade cada vez mais satisfatório.*

*(Por Allison Oliveira)*

Allison Oliveira faz questão de mostrar em seu texto que é a finalidade da mídia transmitir “*as informações que acontecem em determinados lugares, para assim levar ao telespectador notícias que irão formar opiniões pessoais*”. Logo, entende-a como um instrumento social de formação da opinião pública.

O aluno apresenta pontos positivos e negativos, dos quais chamou-nos a atenção, em se tratando dos pontos negativos, o entendimento deste estudante ao se referir a um palco para disputas políticas: “*Gera certos “conflitos” políticos pelos candidatos, que têm como objetivo, mostrar aos telespectadores verdades e mentiras sobre a candidatura adversária*”.

Na prática, essa realidade foi constatada nas análises feitas de materiais jornalísticos de editorias políticas – conteúdo que será discutido no próximo capítulo deste trabalho monográfico.

Sobre a concepção de mídia como instrumento de formação da opinião pública, apresentamos o próximo fragmento.

## FRAGMENTO 04

*Nas sociedades atuais os meios de comunicação em massa, como a televisão, têm grande poder de persuasão, tentam influenciar os indivíduos no sentido de igualar as reações e a conduta, mas também leva o indivíduo, subjetivamente, a emitir sua própria opinião.*

*(Por Thaynara Nathaly)*

A aluna argumenta que a mídia possui “*grande poder de persuasão*” que funciona como mecanismo ou estratégia de convencimento, com a possibilidade de influenciar a sociedade. Como consequência, Thaynara Nathaly menciona que a persuasão midiática leva a emissão de opiniões. Eis o que representa o “poder” que, no social, os meios de comunicação de massa exercem, uma vez que se constituem como vozes discursivas autorizadas no âmbito das relações interpessoais.

A seguir, passamos para o tópico que discute a concepção dos alunos participantes sobre a mídia funcionando como a propagação de poderes ideológicos.

### 4.2.1 Mídia como poder ideológico

## FRAGMENTO 05

*Uma das razões de se estudar a mídia é o impacto da mesma na sociedade contemporânea, sendo considerada como o 4º poder. A explosão dos meios de comunicação, principalmente do fenômeno chamado televisão, colabora com a disseminação deste termo.*

*(Por Thaynara Nathaly)*



São oportunas as palavras de Melo e Tosta (2008):

Não esqueçamos que a mídia é uma fonte de poder. Nesse caso, poder pode ser contemplado de duas maneiras. Primeiro como poder que aciona a indústria, que a mantém. Segundo, como poder que nutre suas próprias entranhas, influenciando sobre a opinião pública. (MELO; TOSTA, 2008, p. 31)

A citação supracitada reforça o que está no Fragmento 05, principalmente quando a aluna diz: “*Uma das razões de se estudar a mídia é o impacto da mesma na sociedade contemporânea*”. Sem sombras de dúvidas, a mídia contribui com a formação da opinião pública e, conseqüentemente, com as mudanças de condutas/comportamentos sociais.

No entanto, faz-se necessário mencionar que a expressão “*4º poder*”, dita pela aluna no referido fragmento, pode passar por um processo de releitura. A etimologia da palavra *poder* dá margem para algo que já está consolidado e que não admite interferências externas.

Desse modo, a nosso ver, não entendemos a mídia como um quarto poder – apesar de reconhecermos sua natureza de imposição e de agendamento social. Entendemos a cultura midiática como uma construção partilhada com a interferência da sociedade, fato que reconfigura a noção de autonomia, de coprodução, de proatividade, segundo Nascimento (2010<sup>32</sup>). .

Para Sampaio (2010<sup>33</sup>), o jornalismo tem seu espaço enquanto ciência social e ferramenta da comunicação, funcionando como um produto social. A *Internet* reflete esta segmentação, esta busca constante pelo novo, do que parece ser inamovível.

Diante do exposto, entendemos a categoria analisada a partir de uma concepção dinâmica e não estanque de informações sistematizadas e vinculadas à realidade sócio-histórica. Em decorrência, é imprescindível reconhecer a interferência do social neste processo. Fato que pode ser verificado nos fragmentos a seguir.

---

<sup>32</sup> Esta referência encontra-se na nota 31.

<sup>33</sup> Esta referência encontra-se na nota 31.

**FRAGMENTO 06**

*Podemos dizer que a mídia tem grande importância na estrutura social, pois ela acompanha cada crescimento. Além disso, quem faz a mídia é a sociedade, a mídia sem o povo não existiria.*

*(Por Aline da Silva Santos)*

**FRAGMENTO 07**

*Hoje podemos ver, falar, ouvir, saber de notícias ou de pessoas que moram do outro lado do mundo em poucas horas, a mídia nos proporciona isso assim. Dessa forma, estamos tão tão acostumados que não vivemos mais sem ela, essa forma de transmitir informação, e interatividade pelos meios de comunicação é a mais importante ligação entre a mídia e a sociedade.*

*(Por Kássia Larissa)*

Talvez, se entendermos a mídia como uma concepção de quarto poder reforçamos o que faz referência, nos estudos dos modelos teóricos da comunicação, ao Modelo da Agulha Hipodérmica.

Segundo Polistchuck (2003), esse modelo atribuía extrema vantagem à fonte EMISSORA, relegando ao RECEPTOR a condição de integral passividade. Dentro desta perspectiva, verificamos uma centralização na fonte emissora condicionando o receptor a uma situação passiva, através do que se chama de “injeção” da informação.

Nessa ótica, o receptor é totalmente passivo, uma vez que a teoria considerava os meios de comunicação uma “seringa”, pela qual se injetava informações diversas, tirando qualquer possibilidade deste público de possuir um senso crítico. A imposição de vontades é marca preponderante neste modelo. A mídia, assim, exercia poder sobre o público de modo a torná-lo receptivo as suas manipulações ideológicas.

É lógico que o fator ideológico continua presente na mídia. Mas, o público não é tão passivo ao ponto de não fazer escolhas, selecionar veículos e, como consequência, editar textos. “Os indivíduos que consomem os produtos das mídias não são passivos. Eles

interpretam os conteúdos das mensagens a partir de uma bagagem de valores apreendidos em outras instâncias socializadoras” (SETTON, 2010, p. 25).

Nessa direção, os estudos da recepção comunicativa apresentam luzes sobre a resposta da sociedade em torno do conteúdo dos meios. No entanto, esta vertente não é contemplada neste trabalho.

Para Chauí (2006), os veículos de comunicação de massa compreendem dois princípios de poderes: o econômico e o ideológico. As ações discursivas<sup>34</sup> exercidas pela cultura mediatizada têm relação direta com a formação da opinião pública, uma vez que consolidam propósitos em conformidade com as demandas oriundas destes princípios supracitados.

Assim, as tendências editoriais geram estratégias de negociação que, quando divulgadas, constituem-se em informações. É verdade que ao falarmos em tendências editoriais estamos nos reportando, implicitamente, às ideologias: formas de se manter, em circulação, interesses particulares como os de naturezas políticas, religiosas etc.

#### **4.2.2 Mídia como agendamento**

Podemos destacar que os meios de comunicação exercem papel preponderante na formação da opinião pública, de modo que, nos discursos sociais, é comum verificarmos o reflexo desta preponderância através de comportamentos que situam práticas individuais e/ou coletivas.

É o que verificamos na concepção defendida pela aluna Denise Castilho e apresentada no seguinte fragmento.

---

<sup>34</sup> Por ações discursivas entendemos como as estratégias de linguagem humana (escrita e/ou oral) utilizadas pelos sujeitos sociais nos eventos de comunicação por eles vivenciados.

## FRAGMENTO 08

*O papel da mídia na sociedade de hoje é a chamada autopromoção, informar e propagar conhecimentos, ela possui papel preponderante a ponto de definir os assuntos sobre os quais as pessoas conversam dentro de casa, no ponto de ônibus ou no trabalho. Desse modo tem o poder de selecionar e definir temas, estabelecendo prioridades.*

*(Por Denise Castilho)*

Na visão da aluna, à mídia é conferida a natureza de organizadora das práticas sociais ou das pautas de conversas nas mais variadas circunstâncias de produção de comunicação: “*as pessoas conversam dentro de casa, no ponto de ônibus ou no trabalho*”. De fato, eis uma marca da influência midiática na sociedade, denominada de teoria do agendamento.

A teoria do agendamento defende a ideia de que os consumidores de notícias tendem a considerar mais importantes os assuntos que são veiculados na imprensa, sugerindo que os meios de comunicação agendam nossas conversas. Ou seja, a mídia nos diz sobre o que falar e pauta nossos relacionamentos. (PENA, 2008, p. 142)

Sendo assim, o agenda *setting*, como também é conhecida essa teoria, entende a mídia como um instrumento que edita a circulação de conteúdos e, conseqüentemente, a sua repercussão junto ao social. Consiste, então, na capacidade dos veículos de comunicação de massa em pautar os temas de debates das interações do cotidiano, reforçando o que foi mencionado pela aluna participante Aline da Silva Santos no fragmento a seguir.

## FRAGMENTO 09

*Apesar de tudo não podemos negar que não mais vivemos sem a mídia, pois ela nos informa sobre tudo o que acontece no mundo, em frações de segundos.*

*(Por Aline da Silva Santos)*

O agendamento constitui-se na inter-relação estabelecida entre a mídia e a sociedade, considerando inviável pensar na vida social sem uma leitura dos meios, sem pautar-se no que está sendo veiculado nos veículos de comunicação de massa, como ressalta o Fragmento 09: “*não mais vivemos sem a mídia*”.

Dessa forma, é possível destacar que, através de um processo de filtragem, a mídia influencia e determina tendências – rotinas –, o que confirma o posicionamento do aluno Ermeson Gesyer no Fragmento 10.

## FRAGMENTO 10

*A mídia é um importante meio de propagação de notícias e comunicação em massa e em quase todo o mundo, influencia, determina tendências, age como uma verdadeira força social, direcionando os cidadãos de acordo com sua vontade.*

*(Por Ermeson Gesyer)*

A ideia de “direcionar o cidadão” também constitui a teoria do agendamento. Todavia, é importante ressaltar que o agenda *setting* não defende que a imprensa pretende persuadir a sociedade, como na teoria hipodérmica dos estudos sobre os efeitos da mídia, cujo paradigma defende que o público é diretamente atingido da mesma forma pela mensagem.

A influência da mídia nas conversas dos cidadãos advém da dinâmica organizacional das empresas de comunicação, com sua cultura própria e critérios de noticiabilidade, (...) as pessoas têm tendência para incluir ou excluir de seus próprios conhecimentos aquilo que os *mass media* incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. É disso que trata o agendamento. (PENA, 2008, p. 144, grifos do autor)

Atualmente, há estudos que compreendem o agenda *setting* tendo como referência a premissa de que o agendamento pode partir da sociedade para a mídia, ao contrário do “processo comunicacional” entendido sobretudo como uma “produção de efeitos” a partir de um emissor sobre uma “audiência massiva” (SILVA, 2007, p. 84, grifos do autor).

Do ponto de vista da recepção, a postura de sociedade ativa e de mídia aberta ao inventivo plural do público é a concepção que defendemos neste trabalho. Nestes termos, reconhecemos a influência da mídia, mas não a adjetivamos de manipuladora, no sentido de

não ferirmos a natureza da consciência crítica do sujeito, natureza notoriamente ressaltada ao longo desta monografia.

#### 4.2.3 Mídia como fonte educadora

Na contemporaneidade, o uso dos meios de comunicação com objetivos educacionais está cada vez mais em evidência. Isto se justifica pela dimensão educativa que embasa o sentido funcional do jornalismo – um dos campos de ação da mídia.

Concordamos com Fantin (2008) quando esclarece:

Há tempo que diferentes educadores enfatizam a necessidade de contemplar a comunicação e as mídias na formação escolar no sentido de assegurar uma relação emancipatória com as mídias, que precisa ser estudada, praticada e aperfeiçoada. E quando falamos que a comunicação deve estar presente na formação escolar, estamos nos referindo a um trabalho de mídia-educação, entendida como a possibilidade de educar *para/sobre* as mídias, *com* as mídias e *através* das mídias, a partir de uma abordagem crítica, instrumental e expressivo-produtiva. Esta perspectiva de mídia-educação implica a adoção de uma postura “crítica e criadora” de capacidades comunicativas, expressivas e relacionadas para avaliar ética e esteticamente o que está sendo oferecido pelas mídias para interagir significativamente com suas produções, para produzir mídias e também para educar para a cidadania. (FANTIN, 2008, p. 17, grifos da autora)

Sendo assim, educar para a mídia parece sinalizar o caminho a ser percorrido por educadores e comunicadores que objetivam formar o cidadão em conformidade com o conhecimento crítico. O Fragmento 11 elucida a concepção de mídia como fonte educadora da aluna participante Denise Castilho.

#### FRAGMENTO 11

*A Mídia tem papéis fundamentais na formação intelectual e do desenvolvimento de um povo,*

*(Por Denise Castilho)*

De acordo com Fragmento 11 é possível reconhecer a mídia como uma alternativa de construção do conhecimento intelectual da sociedade. Neste sentido, ao utilizar os conteúdos midiáticos como ferramentas pedagógicas, a escola contribuirá, decisivamente, para a formação de um sujeito cada vez mais comprometido com uma consciência cidadã, atualizada com os avanços sociais, econômicos, tecnológicos etc.

É pensando na tríade mídia ↔ educação ↔ tecnologia que destacamos o fragmento a seguir.

## FRAGMENTO 12

*Portanto, a internet é sem dúvida uma das ferramentas mais eficazes na mídia de comunicação. As escolas estão incentivando os alunos a utilizarem os meios de comunicação, como o jornalismo digital, para buscarem informações. O que é muito importante!*

*(Por Fábio Nonato)*

O aluno participante Fábio Nonato, notadamente, expõe uma concepção de mídia vinculada à realidade globalizada e digital, subjacente às práticas contemporâneas de acesso à informação. O estudante enfatiza a necessidade de a escola acompanhar as inovações tecnológicas como possibilidades efetivas de construção do conhecimento: “*As escolas estão incentivando os alunos a utilizarem os meios de comunicação, como o jornalismo digital, para buscarem informações. O que é muito importante!*”.

Partindo dessa concepção, defendemos a ideia de que promover a inclusão dos alunos à situações reais de uso da linguagem em ambientes virtuais é uma questão de emancipá-los, de libertá-los “da prisão” da desigualdade, de ajudá-los a alçar vôos e de permitir que eles alcancem além das suas limitações, enfim, de oferecer experiências significativas em contextos digitais.

Para tanto, é preciso que os professores sensibilizem-se com a expressiva necessidade de promover o contato dos alunos com as diversas e atrativas experiências de interações sociais realizadas através dos recursos disponíveis no universo *on line*.

Eis a aplicabilidade de propostas didáticas que enfatizem, significativamente, a semântica do último sintagma oracional destacado pelo aluno participante Fábio Nonato no Fragmento 12: “*O que é muito importante!*”.

Nesse sentido, situamos a prática educacional com o uso do jornalismo digital na sala de aula, desenvolvida com alunos do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Campina Grande – PB.

Essa prática refere-se à atividade aplicada da presente pesquisa, o que justifica seu vínculo à classificação denominada pesquisa-ação, discutida no Capítulo I – Um olhar sobre aspectos metodológicos.

O relato da experiência didática realizada será apresentado no capítulo que se segue, intitulado de “Jornalismo digital na escola: a leitura/produção de textos e a construção de sentidos no ciberespaço”.



## CAPÍTULO V

### **JORNALISMO DIGITAL NA ESCOLA: A LEITURA/PRODUÇÃO DE TEXTOS E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO CIBERESPAÇO**

*A internet, muitas vezes, é vista como inimiga da educação. Retratada como um ambiente descontrolado onde sobra material pornográfico, inutilidades várias e artigos de cultura inútil. Mas alguns profissionais, atualizados com as evoluções no mundo da comunicação e da web, enxergam esse mundo possível com outro olhar: nessa terra sem lei, sobram oportunidades, mesmo que anárquicas, de conhecimento, ferramentas usáveis na sala de aula e fora dela, úteis na hora de manter o aprendizado dos alunos em momentos de diversão e descontração.*

*Mas é importante deixar claro que a internet só é fonte de conhecimento quando o usuário procura por esse conhecimento. Caso contrário, a criança ou o jovem desviarão de todo e qualquer conteúdo interessante e atingirão materiais que não agregarão a sua formação crítica.*

*(ERMESON GESYER, 2010, ALUNO PARTICIPANTE)*

Este capítulo elucida o trabalho desenvolvido com os alunos no tocante ao uso do jornalismo digital na escola como fonte pedagógica em atividades de leitura ⇔ escrita e construção de sentidos no ciberespaço.

Não se trata de desvirtuar o jornalismo a uma superficialidade de conteúdo programático a ser didatizado. Reconhecemos que a Mídia e a Educação ocupam espaços distintos, mas não paralelos, no âmbito das interações sociais.

Portanto, nosso trabalho não consiste em transformar o jornalismo em material de ensino-aprendizagem. A abordagem é outra! O nosso interesse consiste em, na esfera escolar, construir conhecimentos vinculados à práticas sociais situadas e ideologicamente organizadas.

É nesse sentido que estabelecemos o contato entre Mídia e Educação inserido numa proposta educacional, cujos princípios se fortalecem pelo rompimento de barreiras e pela transcendência do conhecimento.

Nessas condições, é possível considerar que, neste capítulo, sem desmerecer os demais, encontra-se o “coração” desta pesquisa. Nele reside o fator contribuinte que torna este trabalho, em relação a outros desta natureza, semelhante em metodologia, porém, diferente

em resultados, uma vez que cada situação dialógica de comunicação humana é heterogênea e, por isto, complexa.

Sendo assim, o capítulo responde os seguintes objetivos da pesquisa: C) *“Instigar a criticidade destes alunos através da leitura de textos produzidos por diferentes portais de conteúdo jornalístico e da escrita de comentários”*, D) *“Desenvolver atividades de produção textual dos gêneros jornalísticos notícia e reportagem”* e E) *“Oportunizar a criação de um blog para postagem de textos produzidos pelos alunos e demais textos concernentes ao desenvolvimento da pesquisa”*.

### **5.1 Recordando o tipo de pesquisa adotado**

A *Internet* é um ambiente múltiplo e heterogêneo de comunicação e de interação. Nele coexistem ambientes informacionais, jornalísticos, educacionais, de relações interpessoais, comerciais, dentre outros. Concordamos com Alzamora (2004) quando declara:

Sendo a *Internet* um ambiente não apenas de difusão de informações, mas principalmente de intercâmbio informativo, os processos de representação da realidade tornam-se mais complexos que nos meios tradicionais de comunicação de massa, uma vez que a realidade na rede se refaz a cada nova interferência de um internauta. (ALZAMORA, 2004, p.102)

Dessa maneira, na contemporaneidade, os processos de interação humana atravessados pelas práticas hipertextuais da *Web* sugerem a formação de um sujeito considerado letrado, digitalmente falando, e que promova, a partir dos recursos disponibilizados pelo ciberespaço, intercâmbios culturais que extrapolam os limites da territorialidade – eis a função globalizada da rede mundial de computadores.

Ao estabelecermos a relação novas tecnologias da informação e práticas escolares, tentamos pôr em evidência alternativas viáveis de construção do conhecimento. Alternativas que estimulam as inteligências coletivas e individuais de sujeitos aprendizes que se encontram engajados na busca pelo saber.

Este capítulo constitui-se em um relato de experiência da pesquisa-ação realizada. Deste modo, ele é narrado a partir de três pontos de vista:

1 – a visão do pesquisador sobre o processo de construção do conhecimento vivenciado nos encontros com os alunos participantes;

2 – os resultados alcançados com as execuções das propostas de atividades sugeridas e

3 – o impacto da ação discursiva desta pesquisa nos alunos envolvidos e no que pode funcionar como referência de aprendizagem para os sujeitos envolvidos – pesquisadores (orientadora e orientando), alunos participantes e comunidade escolar – e para a academia como um todo no que concerne às contribuições de pesquisas vinculadas à Educomunicação.

Acreditamos que tais pontos de vista recuperam a natureza ou a essência teórico-metodológica do tipo de pesquisa adotado neste trabalho, a pesquisa-ação. Para tanto, o capítulo está organizado de modo a compreender três sistematizações de dados:

1 – *Blog*: interação e possibilidades pedagógicas, que trata do conceito deste gênero digital e dos recursos disponibilizados pelo *blog* JORNALISMO.COM;

2 – Leitura ⇔ Escrita: práticas sociais e interdependentes, que relata as atividades de leitura crítica dos textos jornalísticos da editoria política dos portais utilizados na pesquisa, bem como as atividades de produções escritas de comentários acerca dos textos lidos e

3 – Escrita: a produção dos gêneros notícia e reportagem, que narra o trabalho de produção escrita/reescrita destes gêneros a partir de características linguístico-funcionais.

É oportuno lembrar que este trabalho foi desenvolvido tendo como suporte a elaboração de uma sequência didática. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), “uma sequência didática é o conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Desse modo, são características de um procedimento metodológico embasado pela noção de sequência didática:

- Permitir o ensino da oralidade e da escrita a partir de um encaminhamento, a um só tempo, semelhante e diferenciado;
- Propor uma concepção que englobe o conjunto da escolaridade obrigatória;
- Centrar-se, de fato, nas dimensões textuais da expressão oral e escrita;
- Oferecer um material rico em textos de referência, escritos e orais, nos quais os alunos possam inspirar-se para suas produções;
- Ser modular, para permitir uma diferenciação do ensino;
- Favorecer a elaboração de projetos de classe.

(DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 96)

A seguir, apresentaremos a discussão das três sistematizações de dados.

## 5.2 Blog: interação e possibilidades pedagógicas<sup>35</sup>

### 5.2.1 Blog: algumas concepções

A palavra *blog* deriva da abreviação do termo *Weblog*, que implica *Web* (tecido, teia, rede, também usado para designar o ambiente da *Internet*) e *log* (diário de bordo). De acordo com Pereira (2010), a principal versão sobre o surgimento deste gênero é a de que o norte-americano Jorn Barger foi o primeiro usuário de um *blog* (um espaço utilizado para descrever *sites* pessoais atualizados frequentemente com comentários e *links*).

Para Ferrari (2009), os *blogs* correspondem aos

diários *on-line*. Criados em 1999, os *blogs* ganharam adeptos em todo o mundo, sendo o [www.blogger.com](http://www.blogger.com) o principal expoente do movimento Weblog, com mais de um milhão de usuários cadastrados. O serviço oferecido pela Pyra Labs, empresa do Vale do Silício, nos Estados Unidos, foi comprado pelo buscador Google. (FERRARI, 2009, p. 96, grifos nossos)

Segundo Beiguelman (2003), o *blog* “tem jeito de onomatopeia, mas não é. (...) está na boca do povo e define um site pessoal, ou comunitário, sem finalidades comerciais, que utiliza um formato de diário com registros datados e atualizados frequentemente” (BEIGUELMAN, 2003, p. 01 *apud* PEREIRA, 2010).

Conforme Araújo e Vasconcelos (2008),

o *blog*, um arquétipo específico de gênero hipertextual, alcançou a popularização devido a algumas características, tais como a facilidade de manuseio que dispensa conhecimentos avançados de informática; a facilidade para edição, atualização e manutenção das produções textuais nele inseridas; o livre acesso dos usuários; a diversidade de temas que podem ser abordados, a hospedagem gratuita na internet; a dinamicidade e o caráter tecnológico e inovador que desperta a curiosidade nos jovens; a rapidez e a praticidade, entre tantas outras. (ARAÚJO; VASCONCELOS, 2008, p. 109)

Por outro lado há quem o não considera um gênero específico, mas um espaço de comunicação que, pragmaticamente, funciona como um sistema menos complexo para que

---

<sup>35</sup>Inspirado no subtítulo do texto de Reis (2009).

textos, fotos, vídeos sejam disponibilizados na *Web*, facilitando a produção de páginas por pessoas, inclusive, sem muito conhecimento técnico.

Nesta pesquisa, tomamos o *blog* como um gênero hipertextual discursivamente situado, reportando-nos ao que declara Marcuschi (2004): “fato incontestado é que a Internet e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita” (MARCUSCHI, 2004, p. 15).

Sendo assim, a blogosfera<sup>36</sup> configura-se como eventos de realizações textuais vinculados à *Web*, logo gêneros digitais caracterizados por sugerir aos usuários a produção de textos e a mobilização representativa de contextos de ação oriundos de conteúdos temáticos.

Desse modo, a relação entre blogueiros e seus leitores é construída por meio da modalidade escrita da língua e através de três ações discursivas: de *posts* (postagens), de comentários feitos pelos visitantes e de respostas aos comentários escritos por estes visitantes<sup>37</sup>.

*O Blog é um espaço em que as palavras, imagens, indicação de links e a organização de tudo isso tem grande suporte da linguagem para existir e, conseqüentemente, neste contexto, a linguagem passa a exercer papel fundamental, pois ela será o meio pelo qual os visitantes serão conquistados, podendo vir, a partir da relação que construirão, a formar redes sociais. (PEREIRA, 2010, p. 518-519)*

Portanto, o seu uso é de fundamental relevância para a avaliação das novas relações sociais com as práticas de leitura e escrita, especificamente em contextos de ensino-aprendizagem.

---

<sup>36</sup> Concordamos com Andrade e Nascimento (2010), para quem a blogosfera é, “sem sombra de dúvidas, um ambiente midiático-informacional imprescindível para a democratização da informação, graças a seu alcance e sua dinâmica, uma vez que é capaz de englobar em seu raio de ação todas as vertentes do saber humano. Há um blog para cada necessidade e cada gosto, direcionado para a educação, cultura, mercado, serviço social, política, economia, negócios, lazer, enfim, as possibilidades são infinitas” (ANDRADE; NASCIMENTO, 2010, CD-ROM sem numeração de página).

<sup>37</sup> Esta terceira ação discursiva não foi contemplada nos interesses desta pesquisa.

### 5.2.2 *Blog*: sua natureza educ(comunic)ativa

Komesu (2005b) mostra-nos a relevância das tecnologias digitais para a vida humana, fato que interessa a vários domínios da produção do saber. Para a autora, ainda há muito a ser investigado em termos de linguagem e da constituição do sujeito sob as condições de produção das tecnologias digitais.

Em se tratando de processos de ensino-aprendizagem, propiciar situações que se utilizam das tecnologias tem sido uma prática recorrente na contemporaneidade.

A escola, como instituição de difusão de saberes e uma das responsáveis para a preparação desse homem para a vida em sociedade, não pode caminhar à margem da evolução tecnológica nem ignorar as transformações ocorridas na sociedade; principalmente, porque se as possibilidades das tecnologias são muitas, com a internet tendem a ampliar ainda mais. (REIS, 2009, p. 100)

As possibilidades oferecidas pela *Web* conduzem os educadores a pensarem no uso das ferramentas interativas deste espaço como estratégias que buscam orientar, de forma transdisciplinar, o processo de construção do conhecimento sob o prisma hipermidiático, que configura, por sua vez, a cultura em que o aluno, hoje, está inserido.

Dentre essas ferramentas interativas está o *blog*. Este gênero hipertextual, quando utilizado enquanto recurso pedagógico, pode oferecer infinitas possibilidades para o desenvolvimento da escrita, da capacidade argumentativa, da criatividade, proporcionando uma aprendizagem colaborativa e permitindo a reflexão sobre inúmeros temas de abordagens disciplinares – mas, abordados dentro de uma perspectiva transdisciplinar, distanciada de barreiras programáticas que limitam, ao invés de situarem, os objetos de estudo e de ensino das disciplinas curriculares!

Nessas condições, o trabalho educacional com as tecnologias evoca um processo de ensino-aprendizagem que transcende a disciplinaridade. Especificamente com o uso do *blog*, destacamos:

A postagem de textos (no caso do *blog* criado pelo aluno) e comentários (no *blog* criado pelo professor), por ser uma tarefa escolar, exige preocupação com a construção do texto, com a linguagem e a coerência entre as ideias apresentadas; a atenção quanto aos créditos e referências às fontes pesquisadas envolve o caráter ético do uso da internet e a contribuição através da leitura e comentários dos *blogs*, desenvolve a prática colaborativa. (REIS, 2009, p. 106).

Por essa razão, entendemos o *blog* como um evento de atividades languageiras que adere a noção de mídia participativa, cujos enunciados emergem no interior das relações interpessoais e estão entre seres socialmente organizados, não podendo ser vistos como resultantes de processos puramente fisiológicos e psicológicos de um indivíduo isolado ou determinado apenas por um sistema formal abstrato de relações internas.

Nesse sentido, os enunciados não apenas refletem o mundo, mas o refratam, isto é, assumem um processo de transmutação do mundo, sendo atravessado pela refração (atribuição de valores). Este conceito leva-nos afirmar que os enunciados modelam as práticas sociais de grupos humanos que, por sua vez, assumem diferentes modos de construir sentidos no mundo, essencialmente revestidos de criações ideológicas (FARACO, 2003).

Tendo essa noção de enunciados e tomando o *blog* como uma ferramenta de ensino, ainda concordamos com Andrade e Nascimento (2010):

É justamente esta noção de “mídia participativa” que nos permite observar a evolução do *blog* enquanto ferramenta. Não podemos mais classificá-lo como simples espaço para compartilhamento de links (da forma inicialmente pretendida pela “comunidade original blogueira”), tanto quanto é ingênuo o categorizarmos simplesmente como mostra de um gênero híbrido (diário público), modificado pela força das novas tecnologias de comunicação. Com a sua utilização ao longo do tempo, e sua conseqüente evolução, surgem novas formas de trabalhar a informação e a palavra neste espaço: passou-se a utilizar o *blog* não apenas como diário público ou ambiente de intercâmbio de *links*, mas também como meio de divulgação e promoção de inúmeros outros tipos de conteúdos simbólicos. (ANDRADE; NASCIMENTO, 2010, CD-ROM sem numeração de página, grifos dos autores)

A partir desse momento, apresentaremos o *blog* JORNALISMO.COM que serviu como estratégia didático-discursiva de publicação, em tempo real, das atividades relacionadas a presente pesquisa educacional: um espaço de divulgação argumentativa que imprimiu cenas de agir comunicativo.



**FIGURA 16** – Endereço eletrônico do *blog* JORNALISMO.COM



The screenshot shows a Mozilla Firefox browser window displaying the website **Jornalismo.com**. The page features a profile of **Manassés Morais Xavier**, a video titled **Alunos do curso Jornalismo Digital - Set. e Out./2010 - Por Ermeson Gesyer**, and a news section titled **SEVERINO CABRAL NEWS - REPORTAGENS** with a sub-headline **DEMORA DO SAMU CAUSA MORTE NO CHICO MENDES - POR ALINE DA SILVA SANTOS**. The video player shows a timestamp of 0:00 / 0:00. The page is dated **sábado, 9 de outubro de 2010**. The browser's address bar shows <http://jornalismoportocom.blogspot.com/>. The Windows taskbar at the bottom shows the time as 09:16.

Identificação e credencial do pesquisador.

Flagras em vídeo de alguns momentos das atividades realizadas nos encontros.

OBS.: Material, voluntariamente, produzido pelo aluno participante Ermeson Gesyer. O vídeo também encontra-se disponível em [http://www.youtube.com/watch?v=LAYQI4\\_klDg](http://www.youtube.com/watch?v=LAYQI4_klDg).

Espaço destinado para a postagem das produções escritas dos alunos relacionadas ao gênero jornalístico reportagem.

**FIGURA 17** – Perfil do pesquisador, vídeo e reportagens dos alunos no *blog* JORNALISMO.COM

**Seguidores (4)**

Já é um membro? [Fazer login](#)

**Qual a razão de Lula e Dilma não virem à PB nesta campanha eleitoral?**

- Para evitar constrangimento com o PSB
- Por falta de espaço na agenda
- Para não influenciar no pleito estadual
- Por não achar necessária a visita
- Por não reconhecer potencial do Estado

[Votar](#) [Exibir resultados](#)

**Comentários dos alunos sobre a participação no curso Jornalismo Digital - Setembro e Outubro de 2010**

Realizado no dia 30/09/10 e apresentado por William Bonner, o debate se dispõe a regras básicas e formação de quatro blocos entre perguntas e respostas com os seguintes candidatos Plínio Arruda do PSOL, Marina Silva do PV, José Serra do PSDB e Dilma Rousseff do PT. Sendo iniciado às 22h até 00h30min

Espaço destinado aos seguidores do *blog* JORNALISMO.COM.

O *blog* também ofereceu aos alunos participantes a possibilidade de opinarem por meio de enquetes. O conteúdo das perguntas colocadas em pauta era a respeito das Eleições 2010.

FIGURA 18 – Seguidores e enquetes no *blog* JORNALISMO.COM





Jornalismo.com - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

http://jornalismo.com.blogspot.com/

Entre no Yahoo! orkut - login orkut - Super Gospel ... Google Gmail: Email do Google Entrar ... MK Music ... Conexão Gospel - MK ... Rádio 93 FM Online

Jornalismo.com

próximas eleições.

SERÃO  
NECESSÁRIOS 639  
HOMENS DO  
EXÉRCITO PARA  
TRABALHAREM  
NAS ELEIÇÕES DA  
CIDADE DE  
CAMPINA  
GRANDE - POR  
KASSIA LARISSA

Campina Grande será a única cidade em toda Paraíba que precisará de 639 homens do exército, alguns vindos de João Pessoa e mais com a ajuda da polícia militar. Tudo isso é necessário para que as eleições sejam tranquilas e ocorra com segurança e

seguido por Chico Alencar (PSOL), com 234.228 (3,19%).  
FONTE: [www.maispb.com.br](http://www.maispb.com.br). Acessado em 04/10/2010.  
Postado por Jornalismo.com às 05:43 9 comentários

domingo, 3 de outubro de 2010

**MANCHETES DO DIA**

Jornais da Paraíba destacam Eleições 2010. Confira as manchetes Da Redação

**CORREIO DA PARAÍBA**

Maranhão chega a 53,73% e Ricardo Coutinho a 45,20%  
Velocidade dos dados pode revelar eleitos na PB às 19h

**JORNAL DA PARAÍBA**

Maranhão tem 52% Ricardo 46% e PB pode ter disputa no 2º turno  
Cássio lidera e 2ª vaga está indefinida

FONTE: Paraíba Online. Acessado em 03/10/2010.  
Postado por Jornalismo.com às 05:06 6 comentários

projeto traz um questionamento: "Como devem ser essas aulas?". Pois, há bons alunos, mas também a aqueles que levam esse assunto na brincadeira, palhaçada e até mesmo safadezas.

Portanto, as aulas devem ser com objetos ou argumentos que facilitem o entendimento correto do assunto e fazer com que esses "alunos" acabem com o que de certa forma é um preconceito com a disciplina.

Outra questão é a visão dos pais sobre o assunto. Muitos não são a favor porque acham que a matéria alicia

Concluído

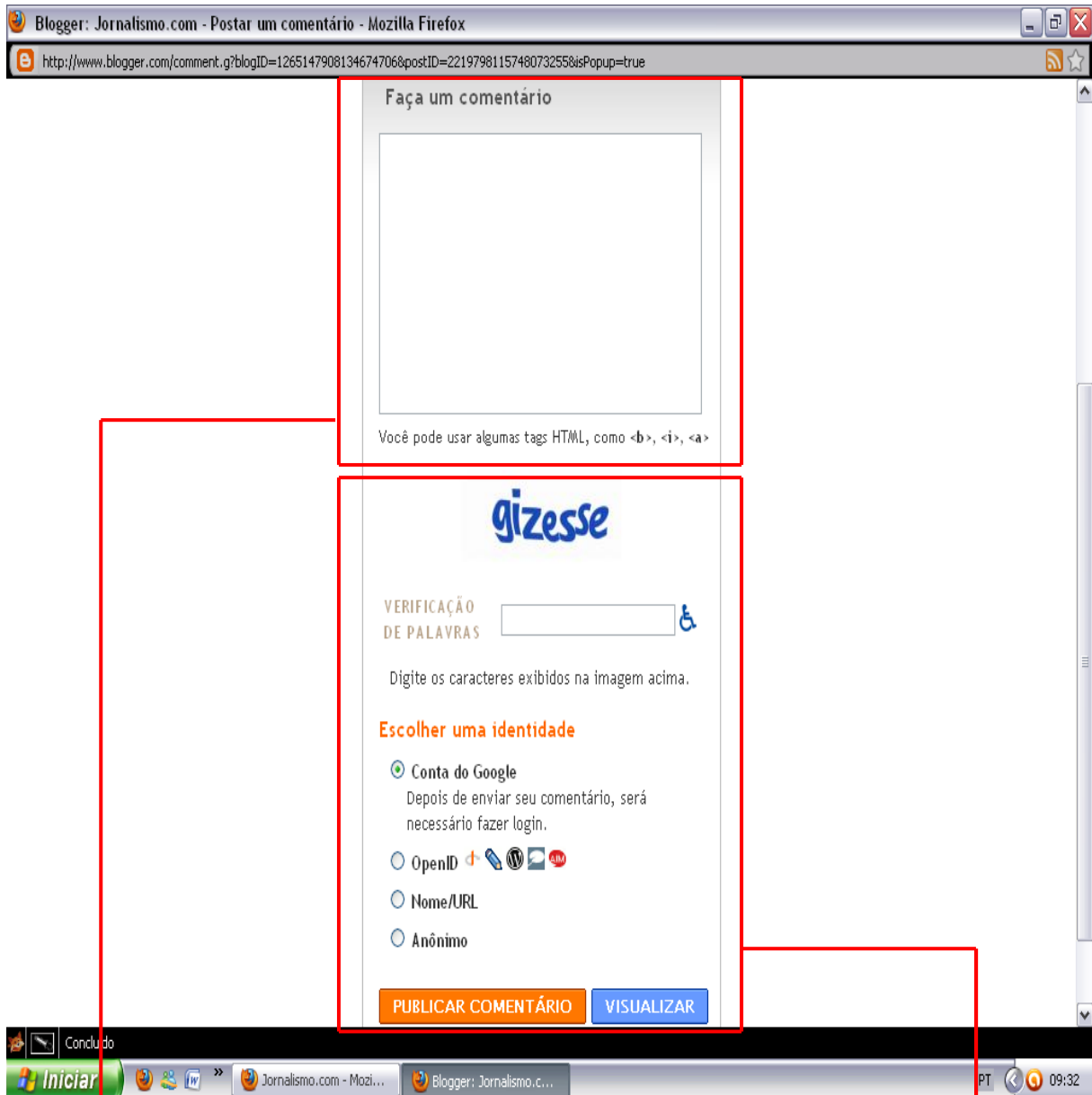
Iniciar

Jornalismo.com - Mozi...

PT 09:30

Local em que as matérias políticas selecionadas dos portais eram postadas. Percebamos a presença do título da matéria, corpo, fonte, data de acesso e indicativo de comentários.

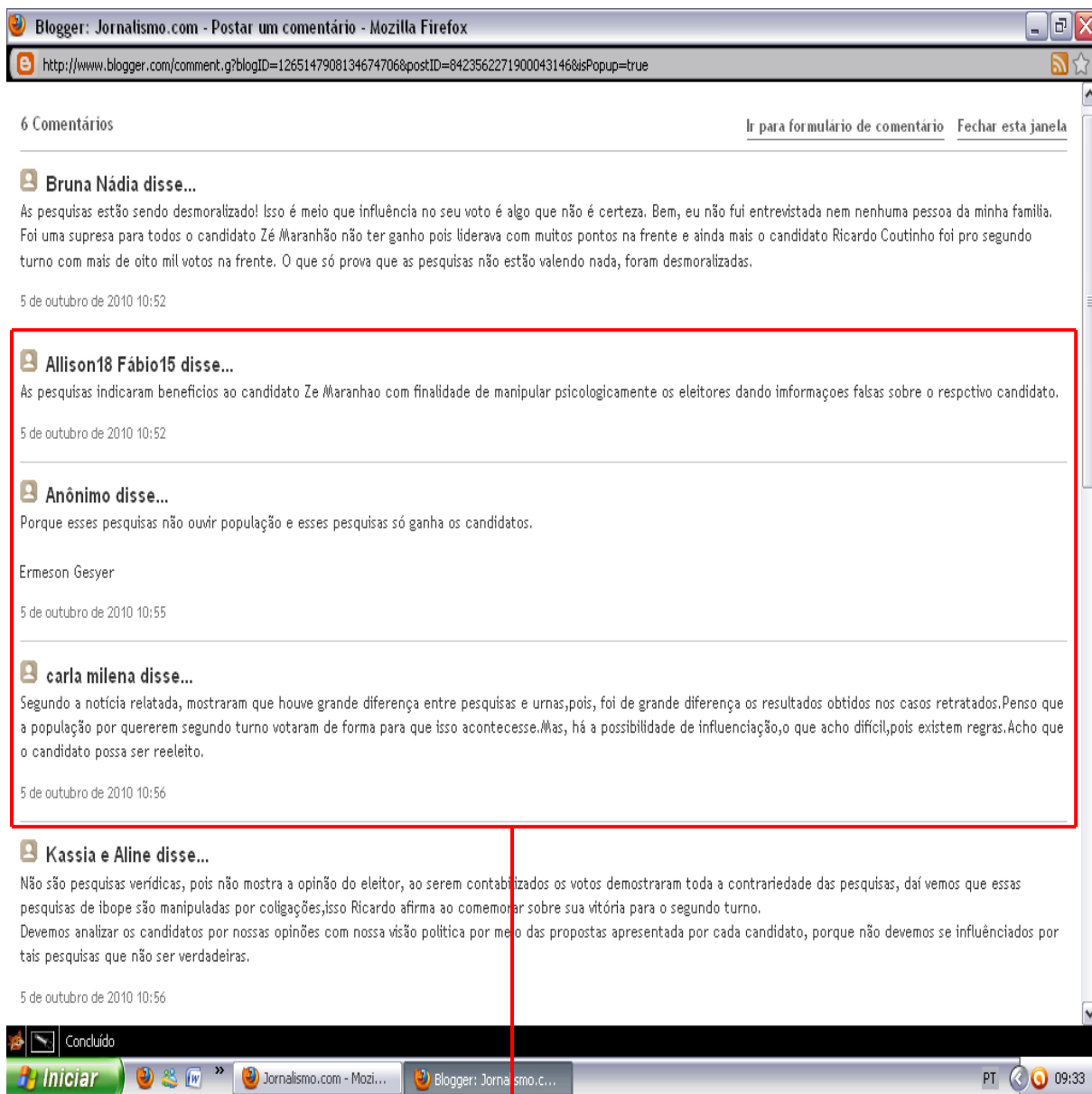
FIGURA 20 – Postagens no *blog* JORNALISMO.COM



Ao lerem as matérias políticas, os alunos clicavam no indicativo de comentários. A partir deste momento, o *blog* direcionava-os a esta tela que comporta espaço para a digitação dos comentários.

Após escreverem os comentários, os alunos – assim como qualquer internauta – digitavam uma senha gerada pelo sistema e preenchiam os dados concernentes à identidade (nominal ou anônima). Em seguida, clicavam em “Publicar comentário”.

**FIGURA 21** – Digitação dos comentários dos alunos no *blog* JORNALISMO.COM



Feito o exposto na figura anterior, os comentários eram publicados na rede e socializados com os demais alunos durante os encontros.

**FIGURA 22** – Publicação dos comentários dos alunos no *blog* JORNALISMO.COM